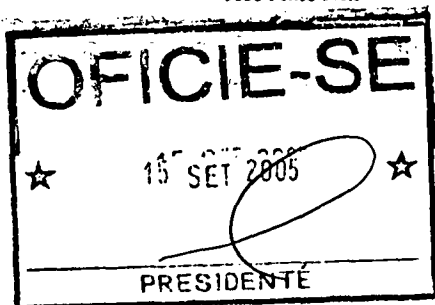
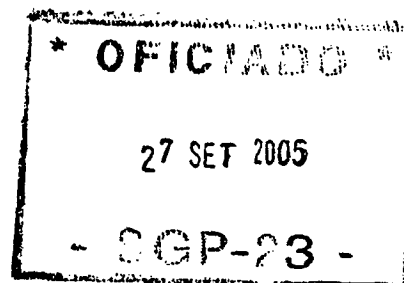




Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador
José Police Neto



REQUERIMENTO 13 - RDS
13- 1788/2005

Requer que o Senhor Mauro Ricardo Machado Costa, Secretário Municipal de Finanças encaminhe a esta Egrégia Casa de Leis, cópias reprográficas de todo o processo licitatório que culminou com os convênios entre Banespa e a Prefeitura do Município de São Paulo, firmado em 2002, na gestão Marta Suplicy, como também sua versão final e aditivo, caso houver.

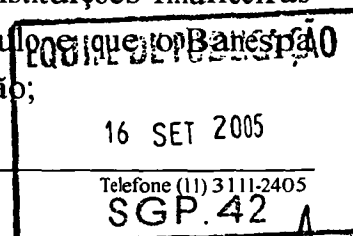
② Apresente solicitação leva em conta

~~Considerando~~ matéria jornalística publicada no jornal Folha de São Paulo, de 14 de setembro de 2005, à página C9, sob o título "Licitação das contas da prefeitura é suspensão", informando que o antigo banco estatal Banespa, hoje controlado pelo espanhol Santander, gerencia 70 mil contas de servidores e fornecedores do município;

~~Considerando~~ que a referida matéria informou que o ~~DD~~ Prefeito José Serra decidiu contratar outras instituições por licitação, a fim de gerenciar as contas de servidores e fornecedores do município;

~~Considerando ainda,~~ que o Banespa ingressou com uma ação visando garantir o cumprimento dos contratos firmados com a Prefeitura do Município de São Paulo e que foi concedido tutela antecipada pelo MM. Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública em favor do Banespa;

~~Considerando, outrossim,~~ a disputa entre as instituições financeiras em gerenciar as contas da Prefeitura do Município de São Paulo, ~~que o Banespa~~ obteve duas liminares, posteriormente cassadas, para sustar o leilão;





Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador
José Police Neto

~~Considerando~~ que apenas o Itaú e o Bradesco participaram da licitação e que o MM. Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública determinou a atuação conjunta do Banespa com os vencedores da licitação, até 31 de dezembro de 2010, quando termina o convênio; *e, finalmente*

~~Considerando~~ que o Banespa alega ter três contratos e um convênio firmado com a Prefeitura do Município de São Paulo e que de acordo com estes instrumentos, a Prefeitura de São Paulo transferiu para o Banespa, no Governo de Marta Suplicy, uma parte dos serviços bancários prestados aos funcionários e fornecedores até o ano de 2010, sendo que não foi noticiado nenhum processo licitatório que tenha resguardado os aspectos primordiais da nossa carta magna, a saber, os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

requerimento? rejeitado pelo Excmo. Sr. Prefeito, selecionando o Sr. J. J. Netto
1 REQUEIRO, ~~nos termos do inciso XV, do artigo 14, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, combinado com o artigo 224 do Regimento Interno Consolidado, para que seja oficiado o Senhor Secretário Municipal de Finanças, para que, envie a este parlamento, cópias reprográficas de todo o processo licitatório que culminou com os convênios entre Banespa e a Prefeitura do Município de São Paulo, firmado em 2002, na gestão Marta Suplicy, como também sua versão final e aditivo, caso houver.~~

Sala das Sessões, em

JOSÉ POLICE NETO
Vereador Netinho - PSDB

ADMINISTRAÇÃO *Justiça obriga gestão Serra a cumprir convênio que dava ao Banespa a gestão do serviço até o fim de 2010*

Licitação das contas da prefeitura é suspensa

SANDRA BALBI

DA REPORTAGEM LOCAL

Esquenta a disputa pelas milionárias contas bancárias da Prefeitura de São Paulo. Ontem, o Banespa obteve na Justiça a garantia de cumprimento do convênio que tem com a administração, firmado em 2002, na gestão Marta Suplicy (PT), e válido até 2010.

O antigo banco estatal, hoje controlado pelo espanhol Santander, gerencia 70 mil contas de servidores e fornecedores do município, mas a gestão José Serra (PSDB) decidiu contratar outras instituições por licitação, cujo resultado saiu na semana passada.

Na sexta-feira, o Banespa entrou com uma ação de rito ordinário para garantir o cumprimento dos contratos firmados com a prefeitura. No final da tarde de ontem, o juiz Domingos de Siqueira Frascino, da 2ª Vara da Pazenda Pública, concedeu a tutela antecipada — espécie de liminar, avaliação provisória — ao Banespa. Procurada, a prefeitura informou por intermédio da assessoria da Secretaria de Finanças que não foi notificada pela Justiça.

O Banespa tem hoje uma fração da movimentação financeira da municipalidade que chega a R\$ 22

bilhões por ano. O Banco do Brasil e o Caixa Econômica Federal também têm parte das contas bancárias paulistanas.

A disputa pelo negócio se arrasta desde fevereiro, quando a prefeitura passou a tomar medidas para licitar serviços bancários fornecidos por aquelas instituições. Desde então, o Banespa obteve duas liminares, posteriormente cassadas, para sustar o leilão.

Apenas Itau e Bradesco participaram da licitação, sendo que o Itau levou a maior fatia a conta-salário dos 210 mil servidores ativos e inativos e a gestão do caixa, totalizando R\$ 15 bilhões anuais.

Ao Bradesco coube a conta dos pagamentos aos fornecedores — um cadastro com 46,7 mil pessoas físicas e 21 mil pessoas jurídicas, das quais 15,9 mil receberam créditos no ano passado. Essa conta tem uma movimentação média de R\$ 557 milhões por mês — ou R\$ 7 bilhões por ano.

Atuação conjunta

Ao conceder a tutela antecipada, o juiz Frascino determinou que o Banespa continue atendendo aos servidores e fornecedores da prefeitura, em conjunto com os vencedores da licitação, até 31 de dezembro de 2010, quando ter-

mina o convênio.

Na ação impetrada contra a prefeitura, os advogados do escritório Tozzini, Freire, Teixeira e Silva, que representam o Banespa no caso, argumentaram que o banco tem três contratos e um convênio firmados em 2002 com a prefeitura que configuram um negócio jurídico entre as partes.

De acordo com esses instrumentos, a Prefeitura de São Paulo transferiu para o Banespa, no governo de Marta Suplicy, uma parte dos serviços bancários prestados aos funcionários e fornecedores até o ano de 2010.

Em contrapartida, o Banespa deu à municipalidade um desconto de 80% na dívida que a São Paulo Transporte (SPTrans) — que gerencia o transporte coletivo na cidade — tinha com o banco, no valor de R\$ 885 milhões. Além do desconto, a prefeitura obteve um prazo de quatro anos para pagar o restante da dívida, no valor de R\$ 156 milhões.

No negócio entrou, também, um contrato de comodato em que o Banespa entregou o prédio onde funciona atualmente a sede da prefeitura, comprometendo-se a doá-lo à administração municipal ao final do pagamento do saldo da dívida da SPTrans.

Folha de São Paulo

Pág. 09

OP

Justiça embarga contrato do Itaú com a Prefeitura

●●● O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu ontem embargar a licitação pela qual a Prefeitura de São Paulo transferiu para o Itaú a prestação de serviços bancários para a municipalidade. A liminar foi concedida com base numa carta de intenções entre as partes que prevê a prestação de serviços pelo Banespa até 2010. Esse documento teria sido firmado em janeiro de 2002 durante a renegociação de uma dívida de R\$ 885 milhões da São Paulo Transportes. A carta de intenções previa a doação do imóvel hoje sede da Prefeitura e um convênio para que o Banespa oferecesse seus serviços bancários. Procurado, o banco disse que não se manifesta sobre assunto *sub judice*.

O Estado de São Paulo

Pág. B-9

PAINEL DO LEITOR

Contas municipais

"Primeiramente, gostaríamos de parabenizar a Folha pela ampla cobertura que deu à licitação das contas da Prefeitura Municipal de São Paulo.

No entanto devemos fazer uma consideração sobre a reportagem 'Itaú leva contas de R\$ 15 bi da gestão Serra' (Cotidiano, 10/9). A reportagem menciona o fato de o banco ser um dos doadores da campanha eleitoral para a Prefeitura de São Paulo. Devemos registrar que essa informação, fora de contexto, pode levar a uma interpretação equivocada.

Reafirmamos que a política do banco Itaú de apoio a candidatos e partidos nas eleições segue estritamente a legislação que regulamenta as doações para campanhas eleitorais. Essa posição afasta nossa instituição de qualquer envolvimento com negócios não-transparentes.

O processo licitatório em questão realizou-se na forma de pregão presencial, do qual participaram os dois maiores bancos privados nacionais, que disputaram lance a lance em viva voz, a prestação de serviços à prefeitura.

O valor final atingido evidencia o quanto acirrada foi a disputa e demonstra a transparência e a lisura com que o processo foi conduzido.

Finalmente, gostaríamos de reiterar nosso claro compromisso com a ética nos negócios, esperando ter contribuído para o melhor entendimento dos fatos."

Ricardo Terenzi Neuenschwander,
diretor de Relações Institucionais do Banco
Itaú (São Paulo, SP)

Folha de São Paulo

Pág. A3

Suspensa **licitação** de contas da prefeitura

BANESPA, QUE GERENCIA 70 MIL CONTAS DE SERVIDORES, OBTVEU O CUMPRIMENTO DO CONVÊNIO COM A PREFEITURA NA JUSTIÇA. ADMINISTRAÇÃO QUER OUTRAS INSTITUIÇÕES

Esquenta a disputa pelas milionárias contas bancárias da Prefeitura de São Paulo. Ontem, o Banespa obteve na Justiça a garantia de cumprimento do convênio que tem com a administração, firmado em 2002, na gestão Marta Suplicy (PT), e válido até 2010.

O antigo banco estatal, hoje controlado pelo espanhol Santander, gerencia 70 mil contas de servidores e fornecedores do município, mas a gestão José Serra (PSDB) deci-

diu contratar outras instituições por licitação, cujo resultado saiu na semana passada.

Na última sexta-feira, o Banespa entrou com uma ação para garantir o cumprimento dos contratos firmados com a prefeitura. Ontem, o juiz Domingos de Siqueira Frascino, da 2ª Vara da Fazenda Pública, concedeu a tutela antecipada —espécie de liminar— ao Banespa. Procurada, a prefeitura informou que ainda não foi notificada oficialmente

pela Justiça.

O Banespa tem hoje uma fração da movimentação financeira da municipalidade que chega a R\$ 22 bilhões por ano. Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal também têm parte das contas bancárias paulistanas.

A disputa pelas contas se arrasta desde fevereiro, quando a prefeitura passou a tomar medidas para licitar os serviços bancários fornecidos por aquelas instituições.

Apenas Itaú e Bradesco participaram da licitação, sendo que o Itaú levou a maior fatia: a conta-salário dos 210 mil servidores ativos e inativos e a gestão do caixa, totalizando

R\$ 15 bilhões anuais.

Ao Bradesco coube a conta dos pagamentos a fornecedores —um cadastro com 46,7 mil pessoas físicas e 21 mil pessoas jurídicas, das quais 15,9 mil receberam créditos em 2004. Essa conta movimentava em média R\$ 557 milhões por mês — ou R\$ 7 bilhões por ano.

Ao conceder a tutela antecipada, o juiz Frascino determinou que o Banespa continue atendendo os servidores e fornecedores da prefeitura, em conjunto com os vencedores da licitação, até dezembro de 2010, quando termina o convênio do banco com a municipalidade. (FSP)

Agora São Paulo

Pág. 45